

Lula diz que mostrará contradições do Real

WALTER FALCETA

SÃO PAULO — Ao chegar ontem a São Paulo, Lula anunciou sua estratégia para os próximos dias de campanha e para o horário eleitoral gratuito no rádio e na TV. Ele disse que concentrará suas críticas ao real para, segundo ele, mostrar as contradições do plano. O candidato afirmou que os brasileiros querem moeda forte e controle da inflação, mas essas mudanças, segundo ele, devem estar necessariamente acompanhadas de um projeto de melhoria da distribuição de renda e de aumento do salário-mínimo. Para Lula, de nada vale ter uma moeda forte “se o salário-mínimo não for suficiente para comprar a cesta básica”. O petista afirmou que o Brasil ainda tem a segunda pior distribuição de renda do mundo, um péssimo sistema de atendimento à saúde e, de acordo com o Unicef, o pior sistema de ensino do planeta.

— Não se pode tratar o plano dessa forma excessivamente positiva quando temos indicadores como esses. Nosso dever será, já no programa eleitoral, mostrar a situação do país. Mostrar que uma reforma monetarista não resolve os nossos principais pro-

blemas. A Argentina, que fez um plano parecido, está quebrada e o México tem um déficit na balança comercial de US\$ 24 bilhões — criticou.

Segundo Lula — o primeiro a aparecer no vídeo na estréia da propaganda eleitoral, quarta-feira — os programas do PT também vão destacar seu projeto para a reconstrução do país, com planos específicos e detalhados para as áreas de saúde e educação, reforma agrária e apoio a pequenas empresas. O candidato disse que poderá provar na TV que seu projeto de governo tem condições de tirar o Brasil do terceiro mundo. À noite, ele gravou programas eleitorais para a TV.

Em Araxá, onde esteve até ontem de manhã, ele evitou comentar as denúncias contra o candidato a vice na chapa do tucano Fernando Henrique, senador Guilherme Palmeira (PFL-AL), acusado de acumular duas aposentadorias além de um salário de senador e de apresentar emendas ao Orçamento que favoreceriam a empresa Sêrvia.

— Não falo sobre o Guilherme Palmeira. Ele é um problema do Fernando Henrique, do PSDB, do PFL e não meu — afirmou, limitando-se a dizer que Palmeira não tem representatividade.